



Recebido em: 8/2020

Aceito em: 9/2020

Publicado em: 1/2021

A vacinação em foco e a experiência de multiplicadores em um evento realizado em Pernambuco

Vaccination in focus and the experience of multipliers in an event held in Pernambuco

Vacunación en foco y la experiencia de multiplicadores en un evento realizado en Pernambuco

Priscila Cardoso de Santana^{1*}, Niedja Carla Dias de Lira e Silva², Leticia Mirella Gomes do Nascimento¹, Naedja Naira Dias de Lira e Silva³, Marcela Klyviann Bezerra de Vasconcelos¹, Wellington Flávio Lopes dos Santos², Luciene Regina de Lima⁴, Simone de Brito Silva¹.

Resumo: Esse artigo buscou relatar a experiência enquanto multiplicador – palestrante de vacinação em um festival realizado em Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com base na vivência de multiplicadores voluntários, enquanto palestrantes de vacinação. O evento foi realizado em uma região metropolitana do estado do Pernambuco, entre setembro e outubro de 2019. Cada multiplicador recebeu uma capacitação, semanas antes de iniciar as atividades. Logo, foram impulsionados a entrar em contato com instituições, a fim de buscar um agendamento para receber a proposta de palestras pertinentes à temática. Aproximadamente 400 pessoas, entre crianças, adultos e idosos receberam os multiplicadores com suas palestras sobre vacinação, em mais de trinta instituições parceiras que aceitaram participar desse evento. Durante o festival, concomitantemente, o Brasil vivia uma campanha vacinal contra o sarampo. Dessa forma, as palestras impactaram diretamente no engajamento da vacinação entre a população presente nas ações. Os multiplicadores voluntários, puderam sanar dúvidas, além de incentivar a adesão da imunização para todas as idades, fortalecendo a campanha de vacinação no Brasil.

Palavras-chave: Vacinação, Imunização, Voluntários.

Abstract: This article sought to report the experience as a multiplier - speaker on vaccination at a festival held in Pernambuco. This is a descriptive study, of the experience report type, carried out based on the experience of volunteer multipliers, as speakers of vaccination. The event was held in a metropolitan region in the state of Pernambuco, between September and October 2019. Each multiplier received training, weeks before starting activities. Soon, they were encouraged to contact institutions in order to seek an appointment to receive the proposal for lectures relevant to the theme. Approximately 400 people, including children, adults and the elderly, received the multipliers with their lectures on vaccination, in more than thirty partner institutions

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – PE. *E-mail: priscila_contato@hotmail.com

²Centro Universitário São Miguel (UNISÃO MIGUEL) Recife – PE.

³Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN.

⁴Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Quixeramobim – CE.

that agreed to participate in this event. During the festival, Brazil was also experiencing a measles vaccination campaign. Thus, the lectures directly impacted the engagement of vaccination among the population present in the actions. The voluntary multipliers were able to resolve doubts, in addition to encouraging the adherence of immunization for all ages, strengthening the vaccination campaign in Brazil.

Keywords: Vaccination, Immunization, Volunteers.

Resumen: Este artículo buscó relatar la experiencia como multiplicador - ponente sobre vacunación en un festival realizado en Pernambuco. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado a partir de la experiencia de multiplicadores voluntarios, como ponentes de vacunación. El evento se realizó en una región metropolitana del estado de Pernambuco, entre septiembre y octubre de 2019. Cada multiplicador recibió capacitación, semanas antes de iniciar las actividades. Al poco tiempo, se les animó a contactar con las instituciones a fin de solicitar una cita para recibir la propuesta de conferencias relevantes al tema. Aproximadamente 400 personas, entre niños, adultos y ancianos, recibieron los multiplicadores con sus charlas sobre vacunación, en más de una treintena de instituciones socias que aceptaron participar en este evento. Durante el festival, Brasil también experimentó una campaña de vacunación contra el sarampión. Así, las conferencias impactaron directamente en el compromiso de la vacunación entre la población presente en las acciones. Los multiplicadores voluntarios lograron resolver dudas, además de alentar la adherencia de la inmunización para todas las edades, fortaleciendo la campaña de vacunación en Brasil.

Palabras clave: Vacunación, Inmunización, Voluntario.

INTRODUÇÃO

No Brasil no século XX, a vacinação teve início a partir de problemas sanitários que acometiam a população, inicialmente as vacinas sugiram para minimizar tais enfermidades. Usadas como medida de controle de doenças de grande impacto nas condições de vida da população brasileira. Além de funcionar como forma primária para a prevenção, podendo alcançar a eliminação de agravos à saúde. Inicialmente, as providências tomadas em torno do combate de diversas doenças provocaram grandes repercussões no Rio de Janeiro (LIMA AA e PINTO ES, 2017).

Em 1973, O Ministério da Saúde (MS) lançou o Programa Nacional de Imunização (PNI), o qual teve suas competências regulamentadas em 1975, com o objetivo de tornar os imunobiológicos acessíveis a população. Contribuindo para a erradicação e controle de doenças imunopreveníveis. Tal programa é referência mundial por garantir estratégias como: vacinação de rotina, campanhas anuais, estabelecimento de metas e ampliação do público-alvo, contando com a integração a vacinação para crianças, adolescentes, adultos e idosos (GUIMARÃES GF,2018).

A imunização é um transformador do curso das doenças, apresentando acentuado decréscimo da morbidade e das mortalidades causadas por doenças infecciosas preveníveis por vacinação. A vacinação representa o procedimento de menor custo, garantindo a promoção e a proteção da saúde em indivíduos vacinados (MARTINS KM, et al., 2019). O Brasil recebeu em 2016, o certificado de Eliminação do Sarampo, emitido pela Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS), mas perdeu em fevereiro de 2020, após 12 meses de circulação do vírus em território nacional. Por isso, iniciativas buscaram recuperar o certificado do Brasil livre de Sarampo. Logo, aumentar a cobertura vacinal na população é a única forma de evitar a transmissão da doença (BRASIL, 2019).

As causas para o avanço do movimento anti-vacinação ainda são desconhecidas, todavia, sabemos que esse movimento conta com a facilidade da disseminação de informações falsas. Embora, haja o crescimento e constantes avanços adquiridos com o PNI, como a redução da incidência de doenças infectocontagiosas. Ainda há um desafio para o futuro, que será detectar as causas, falhas na comunicação e desconstruir os movimentos anti-vacinação (JUNIOR VLP, 2019).

Para elevar o acesso ao PNI, são dispostas campanhas que contam com a participação de voluntários que dedicam seu tempo em promover ações sociais, também se propõem em contribuir na qualidade de vida da população, sem receber nenhum tipo de retorno financeiro (DIOGO JS, 2016). O trabalho voluntário não dispensa a implementação de regras, organização e planejamento. Com o propósito de evitar a evasão da equipe é sempre viável o apoio dos gestores, a oferta de estrutura física, compromisso, objetivos claros, resultados, reconhecimento, liderança, preparo, treinamento, e o gerenciamento de conflitos (RAMOS SP e DOMINGUES MJCS, 2016).

As intervenções voluntárias contam com as ações educativas que passam pelo planejamento da equipe, sistematizando o conhecimento científico para, assim serem divididos com a população, sendo, as palestras educacionais um meio de multiplicação e divulgação das ações sociais. Podendo ser replicadas e adaptadas a realidade de cada comunidade e público-alvo (SANTOS AS, et al., 2019). A educação possui um campo amplo, e é considerada o principal mecanismo para a viabilização da promoção da saúde. Nesse sentido, a educação tem importância inerente a saúde. Tais conceitos, foram desenvolvidos pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), cujo o objetivo está voltado para a promoção da qualidade de vida, que está dividida em aspectos, como trabalho, habitação, meio ambiente, educação, cultura e lazer (JANINI JP, et al., 2015).

Nesse contexto, o relato de experiência, trata de um festival promovido anualmente por uma incubadora de projetos sociais que une a iniciativa pública e privada. Contou com debates, palestras, entre outras ações. Logo, foi firmada uma parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES- PE), a fim de ampliar a magnitude do evento. Foram instituídos alguns temas prioritários para as palestras, entre eles estava a importância da vacinação. As atividades desenvolvidas buscaram ampliar o conhecimento sobre a temática e propiciar maior adesão ao movimento de vacinação em todo o Brasil. Assim, pretendeu-se relatar a experiência enquanto multiplicador – palestrante de vacinação em um festival realizado em Pernambuco.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com base na vivência de multiplicadores voluntários, enquanto palestrantes de vacinação durante um festival de inovação social. Realizado em uma cidade da região metropolitana do estado de Pernambuco, entre setembro e outubro de 2019, tendo a duração de um mês e quinze dias, aproximadamente. Os criadores do evento através do festival, visando a conscientização da população a temas de relevância social e com a contribuição da SES-PE, disponibilizaram vagas para a participação de voluntários, pessoas que pudessem levar informação relacionada a promoção da saúde em várias comunidades. Foi através de web sites e redes sociais do projeto que a divulgação ocorreu, a propósito, já se encontrava disponível informações importantes a cerca da capacitação dos multiplicadores.

Na primeira reunião, os participantes, após ouvirem as explicações sobre os assuntos dos quais seriam abordados, escolheram uma temática em que mais possuíam desenvoltura para as ações. Cada multiplicador (nome recebido pelos voluntários) recebeu uma capacitação, semanas antes de iniciar as atividades, por profissionais de Saúde que possuíam autoridade na área. As capacitações com foco na importância da vacinação, foram no âmbito de informar como seriam as palestras, modo de abordagem, adequação da linguagem ao público ouvinte, além das normativas referentes às vacinas, via de administração, modo de armazenagem, bem como, atualização da caderneta vacinal propícia para cada idade.

Passado isto, os multiplicadores foram impulsionados a entrar em contato com instituições, que poderiam ser escolas, universidades, unidades de saúde, organizações não governamentais (ONG), academias da cidade, entre outros espaços públicos. A fim de buscar um agendamento para receber a proposta das palestras. Estas, poderiam acontecer até duas vezes por instituição/local, desde que alcançasse públicos diferentes. Os agendamentos eram feitos diretamente com a instituição ou por meio dos coordenadores de cada grupo multiplicador. Logo, era entregue um ofício em nome do festival, e nele continha informações sobre as palestras, tempo de duração e conteúdo a ser ministrado.

Depois de autorizados, uma programação seria criada, em horários compatíveis com a disponibilidade de cada multiplicador e da instituição envolvida. As palestras, com tempo médio de uma hora, poderiam acontecer com um público de no mínimo 20 pessoas por horário. Os palestrantes chegavam ao local agendado com no mínimo meia hora de antecedência para organização e montagem dos recursos didáticos da apresentação. Com isso, o público ouvinte era alocado em um ambiente reservado, podendo ser salas de aula, área de recreação, auditórios ou salas de espera.

Por meio de apresentação expositiva e atividades lúdicas, apropriadas para cada público e sua faixa etária, os resultados esperados eram alcançados, conscientizando sempre o público-alvo, a cerca da importância da vacinação, e a manter sua caderneta atualizada. Ao final de cada apresentação eram abertos espaços para discussão, com o propósito de sanar dúvidas dos participantes, proporcionando um momento de interação com os mesmos. Também, eram distribuídos panfletos informativos sobre os assuntos abordados, para que assim, pudessem replicar as informações obtidas. Ao término de cada atividade, os registros das atas de frequência e fotografias, seriam encaminhados aos coordenadores dos grupos para comprovação das informações prestadas.

DISCUSSÃO

No que concerne a equipe de multiplicadores, foi composta em média de cinco pessoas por temática abordada. Entre as instituições que receberam as palestras, podemos elencar alguns locais, por exemplo, duas ONGs, uma prestava assistência a dependentes químicos e/ou pessoas em situação de rua. Já outra, tinha como missão cuidar de crianças, adolescentes e jovens em condição de vulnerabilidade social. Na ocasião, uma agente comunitária de saúde (ACS) responsável pela cobertura da área, pôde acompanhar e realizar uma vistoria nas cadernetas de vacinação dos indivíduos atendidos pela instituição. Segundo Bispo WF, et al. (2017) para alcançar êxito nas metas propostas pelo MS, é necessário que haja um trabalho em conjunto com voluntários e ONGs. Esses aliados podem cooperar para a redução dos números de casos de doenças preveníveis e transmissíveis.

Algumas faculdades aproveitaram o ensejo de eventos da própria instituição, para receber a presença dos voluntários, com isso, levantar a discussão sobre a imunização. Os presentes foram além dos alunos, pessoas do mesmo bairro onde a faculdade localizava-se. E as salas de aula foram os espaços escolhidos para as palestras. Entre elas, foram alcançadas turmas do curso de enfermagem. Semelhantemente, foi articulado com o diretório acadêmico do Centro de Educação (CE) de uma universidade pública, um momento para diálogo, a fim de levar informações sobre imunização aos discentes. Na ocasião, contamos com a participação dos alunos de letras e pedagogia da instituição, no hall do CE os voluntários expuseram sua explanação, bem como, organizaram-se rodas de conversa para discussão. Os multiplicadores enfatizaram a importância da vacinação para os discentes. Brito RS, et al. (2019) afirmam que se faz necessário a imunização prévia dos universitários a fim de que sejam evitados surtos de doenças na comunidade acadêmica.

Uma Unidade Básica de Saúde (UBS), também esteve entre as instituições parceiras que abriram as portas para os voluntários. O público alcançado eram do grupo do Hiperdia, pessoas portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, dessa UBS. Ainda, outras escolas privadas, municipais, da rede estadual de ensino e profissionalizantes foram visitadas, onde puderam ser contempladas todas as faixas etárias. Vale salientar que, para que a meta da diminuição da morbimortalidade seja alcançada é necessário orientações aos profissionais da educação, bem como, aos pais dos alunos, sobre a responsabilidade diante da vacinação deles. Além disso, Conceição CV, et al. (2016) enfatizam que a educação em saúde nas escolas infantis buscam a conscientização para uma melhor qualidade de vida, sendo um recurso indispensável.

Em uma Maternidade municipal, os multiplicadores compareceram para informar as puérperas e seus acompanhantes sobre o calendário vacinal infantil, do adulto e da gestante, este momento de acolhimento se deu no alojamento em conjunto. Segundo Maia MG, et al. (2014) sanar as dúvidas das gestantes e lactantes se faz necessário para contribuir com a diminuição da mortalidade infantil. Em conformidade com Blandón JAP, et al. (2018) corroboram que a vacinação é direito legal a qualquer indivíduo, e os avanços em saúde pública decorrem diretamente da promoção e prevenção que a imunização acarreta.

Durante o festival, concomitantemente, o Brasil vivia uma campanha vacinal contra o sarampo, por meio da vacinação com a tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola. Esta, por sua vez contemplava entre o público-alvo: crianças de seis meses a menores de 1 ano (dose zero); aos 12 meses de idade (1ª dose); e aos 15 meses (2ª dose); além de profissionais de saúde, entre outros (BRASIL, 2019). Dessa forma, as palestras impactaram diretamente no engajamento da vacinação entre a população presente nas ações. O movimento antivacina vem se propagando no mundo e suas consequências são alarmantes. Consequentemente, em 2018 o Brasil perdeu a certificação de país livre do sarampo em virtude do surto ocorrido no país (JUNIOR VLP, 2019).

O festival de inovação social finalizou sua 6ª edição no dia 29 de setembro com um evento, que envolveu autoridades da saúde, multiplicadores, artistas e uma expressiva população. A programação durou todo o dia, e contou com brincadeiras educativas a cerca de doenças imunopreveníveis, educação em saúde e distribuição de cartilhas do MS. A noite ocorreu um show de encerramento com cantores nacionais. No entanto, as palestras foram prorrogadas e seguiram até o mês de outubro, conforme necessidade.

Aproximadamente 400 pessoas, entre crianças, adultos e idosos receberam os multiplicadores com suas palestras sobre vacinação, em mais de trinta instituições parceiras que aceitaram participar desse evento. A atuação como voluntário – multiplicador em diversas instituições, mediante interação com um amplo público, foi enriquecedor e surpreendente, ultrapassando as expectativas. Uma vez que, potencializou as informações fidedignas a cerca do conteúdo referido, sanou dúvidas e incentivou a adesão da imunização para todas as idades. Atualizando os cartões vacinais, tal qual, apoiando a campanha de imunização pela tríplice viral no Brasil.

As palestras permitiram a reflexão por parte de todos os envolvidos, tanto do multiplicador como do público participante, a cerca do papel social, na relevância em ser vacinado, não apenas por um benefício próprio, mas pelo bem coletivo, visando prevenir a disseminação de doenças imunopreveníveis. Além de, exercitar o cunho pedagógico, desconstruindo mitos e inverdades, levando educação em saúde e também inclusão social aos envolvidos. Portanto, as atividades desenvolvidas oriundas do festival, transpuseram ações de educação em saúde, bem como, permearam a possibilidade de ser um agente multiplicador.

REFERÊNCIAS

1. BISPO WF, et al. Relato de experiência: atualização do cartão vacinal de educadores infantis. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 2017;11(6):2628-2638.
2. BLANDÓN JAP, et al. O movimento anti-vacinação como problema de saúde pública: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Enferm. UFSM*, 2018;8(4):1-17.
3. BRASIL. Ministério da Saúde garante maior distribuição de vacina contra sarampo dos últimos dez anos. 2019. Ministério da Saúde. Disponível: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45830-ministerio-da-saude-garante-maior-distribuicao-de-vacina-contrasarampo-dos-ultimos-dez-anos>. Acesso em: 27 fev.2020.
4. BRITO RS, et al. Recomendações de medidas preventivas sobre o vírus H1N1 através de ações educativas para o público infantil: universidades criativas em ação. *Revista de extensão da UFMG*, 2019;7(1):353-364.
5. CONCEIÇÃO CV, et al. Orientações sobre vacinação contra o HPV em escolas públicas no interior do Estado de São Paulo. *Revista de Extensão do IFSC*, 2019;3(5):57-60.
6. DIOGO JS. A importância do voluntário na instituição hospitalar: Uma transformação social que auxilia na qualidade de vida e bem-estar do paciente. *Psicologia PT*, 2016; 1-16.
7. GUIMARÃES GF. Avaliação das perdas técnicas de imunobiológicos monodose nas três maiores coordenadorias regionais de saúde em população do Rio Grande do Sul de 2013 a 2017. *UFRGS*, 2018; 1- 51.
8. JANINI JP, et al. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde debate*, 2015;39(105):480-490.
9. JUNIOR VLP. Comunicação breve Anti-vacinação, um movimento com várias faces e consequências. *Cad. Ibero-amer*.2019;8(2):116-122.
10. LIMA AA, PINTO ES. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Scire Salutis*, 2017;7(1):53-62.
11. MAIA MG, et al. Indicador de qualidade da assistência pré-natal em uma maternidade pública. *J Manag Prim Health Care*.2014;5(1):40-47.
12. MARTINS KM, et al. A importância da imunização: revisão integrativa. *Rev Inic Cient e Ext*, 2019;2(2):96-101.
13. RAMOS SP, DOMINGUES MJCS. Gestão do voluntariado: um panorama dos estudos realizados no Brasil. *Rev Focos*, 2016;9:1-17.
14. SANTOS AS, et al. Estratégias educativas acerca da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, 2019;1:30-37.